

Configurações XSV e XVS no português contemporâneo: complementaridade sintático-semântica e discursiva

Maria da Conceição de Paiva¹

1

Introdução

Um fato do português brasileiro contemporâneo é a variação sintagmática dos circunstanciais temporais e locativos, que podem ocupar diferentes posições na oração (Neves, 1992; Ilari *et alii*, 1990; Martelotta, 1994; Macedo e Santanché, 1998; Rocha, 2001; Paiva, 2002, 2008a; Oliveira, 2004; Cezário *et alii*, 2004; Cezario, Ilogty de Sá e Costa, 2005; Cezario; Pacheco; Freitas, 2005; Brasil, 2005; Lessa, 2007; Andrade, 2005; Paiva *et alii*, 2007; Paiva, 2008a; Ilogti de Sá, 2009). É atestada, entretanto, uma tendência, paralela na fala e na escrita, de que esses constituintes, particularmente os Spreps, ocupem preferencialmente as margens da oração e evitem as posições internas, como mostram os exemplos de (1) a (4):

- (1) **De sua janela no 10. andar**, a moradora presencia uma troca de tiros. (Escrita, JB, 23-10-02)
- (2) **Em pleno século 21**, com os recursos de informática disponíveis para a organização de banco de dados, não há desculpas para falhas como esta. (Escrita, Jornal Extra, 9-01-04)
- (3) **De manhã**, eles improvisaram um pagode **numa das celas**. (Escrita, O Globo, 25-09-02)
- (4) Ele foi tirar o Serginho **no final**. (Fala, Amostra Censo, fal. 02)

¹ Docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/CNPq)

A escolha de uma ou outra periferia da oração é controlada por fatores/propriedades de domínios distintos – sintáticos, semânticos e discursivo-funcionais – e envolve ainda correlações com gênero textual, (Brasil, 2005; Andrade, 2005; Paiva *et alii*, 2007; Paiva, 2008a; Ilogti de Sá, 2009).

No que se refere às restrições sintáticas, uma hipótese frequentemente aventada prevê maior recorrência de circunstanciais na margem esquerda em orações nas quais a posição do sujeito está livre, principalmente pela posposição do sujeito (Kato e Nascimento, 1995; Rocha, 2001; Brasil, 2005; Cezário *et alii*, 2004; Ilogti de Sá, 2009). Neste artigo, retomamos essa hipótese com um duplo objetivo: (a) fornecer evidências adicionais de que mais do que a forma de realização do sujeito é a sua posição que influencia o deslocamento de circunstanciais para a periferia esquerda da oração; (b) destacar algumas diferenças entre as operações discursivas realizadas pelas configurações XVS e XSV. Nos concentramos, portanto, nos circunstanciais situados na periferia esquerda da oração.

As estruturas XVS e XSV são analisadas sob duas perspectivas: em primeiro lugar, destacamos algumas propriedades de XVS, ressaltando a importância da dependência sintático-semântica entre X e V no deslocamento de constituintes localizadores para a margem esquerda (ME, daqui em diante); em segundo lugar, apontamos algumas especificidades discursivas dessa configuração. Argumentamos que, embora se observe uma superposição funcional entre as duas configurações, o que permite que elas possam alternar em certos contextos, XVS e XSV cumprem objetivos discursivos distintos. Enquanto XVS está mais restrita ao estabelecimento de ligações com o discurso anterior (*backward tie*), XSV possui espectro funcional mais amplo, podendo realizar ligações com pontos do discurso anterior e com o discurso seguinte (*forward tie*), ao abrir enquadres temporais ou locativos nos quais se inserem diversos estados de coisas.²

Com o intuito de destacar a generalidade das restrições que operam sobre XVS, desenvolvemos uma análise comparativa das modalidades falada e escrita. A fala é representada por uma amostra de

² As expressões *backward-tie* e *forward-tie* são emprestadas de Charolles (2003, 2005), para quem os SPreps adverbiais funcionam como elos de ligação do discurso em dois sentidos: remetem para informações já introduzidas no discurso ou remetem para o discurso subsequente, indexando um conjunto de estados de coisas (cf. também Paiva, 2008b).

15 entrevistas sociolinguísticas, gravadas com falantes cariocas no período de 1980 a 1984³, e a escrita, por um total de 155 textos de diferentes gêneros (editoriais, artigos de opinião, reportagens, crônicas) extraídos de jornais de grande circulação na cidade do Rio de Janeiro (*JB, O Globo, Extra e Povo*).⁴

Este artigo está organizado da seguinte forma: na seção 2, retomamos algumas hipóteses explicativas da correlação entre posição de constituintes circunstanciais e posição do sujeito gramatical. Nas seções 3 e 4, discutimos os resultados obtidos na análise das duas amostras do português brasileiro contemporâneo sob a perspectiva de restrições sintáticas e semânticas, enfatizando a importância do traço [+ locativo] na instanciação de XVS. Na quinta seção, salientamos as especificidades de XVS em relação a XSV e os pontos de superposição entre as duas configurações. Nas conclusões, insistimos na importância de considerar as operações discursivas para dar conta de uma forma mais integrada dos contextos que favorecem a posição dos circunstanciais locativos e temporais na ME.

2. Posição de circunstanciais e forma de realização do sujeito

Em diferentes línguas cuja ordem canônica é SVO atesta-se a recorrência da configuração XVS, ou seja, posposição do sujeito e presença de um sintagma preposicional ou sintagma adverbial que introduz uma coordenada de tempo ou de lugar (Naro e Votre, 1989, 1992; Spano, 2002, 2008; Santos e Duarte, 2006; Fuchs e Fournier, 2003; Cornish 2001, 2005; Carminati, 2001; Culicover e Levine, 2001). No português brasileiro contemporâneo, essa tendência, que segundo Mattos e Silva (1989) remonta ao português arcaico, se sujeita a condições sintáticas estritas. Embora possível com verbos transitivos, verbos apassivados e copulativos, é mais produtiva com verbos monoargumentais, em especial os inacusativos e os inergativos (Lira, 1986; Andrade Berlinck, 1989, 1995; Naro e Votre, 1992; Kato 2000; Coelho, 2000; Spano, 2002, 2008; Santos e Duarte, 2006; Nagase, 2007).

Uma explicação corrente para essa correlação se traduz na hipótese da Inacusatividade (cf. Coopmans, 1989; Culicover e Levine, 2001), ou

³ Essas entrevistas integram o Corpus Censo 1980, um banco de dados com 64 entrevistas realizadas com homens e mulheres de diferentes faixas etárias (7-14 anos, 15-25 anos, 26-59 anos e + de 50 anos) e de três níveis de escolaridade (1 a 4 anos de escolaridade, 5 a 8 anos de escolaridade e ensino médio).

⁴ As duas amostras utilizadas neste estudo estão disponibilizadas no site www.lettras.ufrj.br/peul

seja, na previsão de que, em línguas com ordem canônica SVO, a configuração XVS é obrigatória, ou quase obrigatória, com os verbos inacusativos.⁵ No que se refere ao português brasileiro contemporâneo, essa recorrência de um constituinte X na periferia esquerda de orações com sujeito posposto requer considerar particularidades dessa variedade, no que tange às mudanças associadas ao Parâmetro do Sujeito Nulo. Assim, por exemplo, Coelho (2000), Kato (2003), Santos & Duarte (2006) e Spano (2002, 2008) sustentam uma quase cristalização da ordem VS com construções inacusativas como consequência de uma perda gradativa da opção do sujeito nulo. Na perspectiva de Kato e Duarte (2005), esse processo de mudança explicaria o surgimento de uma restrição fonológica que leva ao preenchimento da posição à esquerda do verbo, a fim de evitar estruturas do tipo V1. Nessa mesma direção, Coelho (2000) postula que, com verbos inacusativos, a posição mais à esquerda da oração deve, necessariamente, ser preenchida.⁶

A hipótese brevemente esquematizada acima vai ao encontro da de Carminati (2001) para o ordem VS em italiano. Para o autor, a estrutura VS com verbos inacusativos, diferentemente da estrutura SV, possui uma função tética, admitindo uma interpretação de “*focus* largo”. Trata-se, no caso, de orações cuja função discursiva é, mais do que a de introduzir uma predicação em relação a um referente, a de apresentar um evento completo (cf. também Cornish, 2008). Em outros termos, são orações desprovidas de uma porção pressuposicional, isso é, em que todos os constituintes, inclusive o sujeito, integram a asserção. Retomando Cornish (2008, p. 2), podemos dizer que, nessas orações, “en terme de sémantique référentielle, le terme sujet (s’il correspond à un argument) est traité comme dénotant une partie intégrante de la situation désignée par la proposition en son entier, et ne réfère pas de façon indépendante”.

Essa função pode ser estendida tanto às orações com verbos copulativos, que, por definição, são incapazes de fornecer uma predicação, quanto às passivas impessoais e às orações com verbos impessoais/existenciais. Todas elas apresentam uma entidade, um evento ou um estado de coisas novo como uma unidade integral, ou seja, possuem uma função tética.

⁵ Essa correlação está, na origem da postulação de um processo de *inversão locativa*, corrente em línguas que não admitem sujeito nulo, como o inglês e o francês (cf. Santos e Duarte, 2006).

⁶ Numa perspectiva funcionalista, Naro e Votre (1989) interpretam a configuração XVS como resultado de um princípio de preservação, segundo o qual o deslocamento de um constituinte (complemento ou satélite) pós-verbal para a periferia esquerda da oração provoca a posposição do sujeito, numa forma de compensação sintagmática.

Seguindo propostas anteriores, Carminati (2001) postula, para as orações téticas em geral, a existência de um argumento suplementar com o traço inerente [+ locativo] que pode ou não se realizar foneticamente. Nesse caso, a proposição constitui uma asserção sobre esse argumento dêitico (espacial ou temporal). Para o português, proposta semelhante é defendida por Barbosa (1989) nos casos de posposição do sujeito com a cópula *estar* que, nesses casos, possui um comportamento semelhante ao dos verbos inacusativos, contendo um argumento extra.

A estrutura VS apresenta assimetrias em relação à ordem SV tanto no nível sintático como no nível semântico. Releva, por exemplo, a importância das características do argumento sujeito em cada uma das configurações: enquanto sujeitos definidos, animados e agentivos se associam mais frequentemente à ordem canônica SV, sujeitos indefinidos, não animados e menos agentivos favorecem VS (Fuchs, 2003; Cornish, 2001; Santos e Duarte, 2006; Spano, 2008). Associa-se a esses a influência da extensão do SN: sujeitos mais longos e mais complexos admitem mais facilmente a posposição do que sujeitos menores e menos complexos (cf Fuchs, 2003; Spano, 2008).

As propriedades sumarizadas acima, que encontram evidências empíricas em diversas línguas, se refletem em especificidades discursivo-informacionais de cada uma das formas de ordenação. Seguindo Cornish (2001), podemos dizer que, de fato, a propriedade mais importante do SN sujeito pós-verbal é que ele codifica um referente novo e não tópico. Em outros termos, verifica-se o que Lambrecht & Polinsky (1994) denominam uma destopicalização do sujeito⁷. É essa propriedade que permite incluir diversas construções VS no rol mais amplo de orações téticas, nos termos de Carminati (2001), ou apresentativas, nos termos de Pilati (2002).

Na estrutura VS, a rematização do sujeito⁸ tem como consequência reduzir sua familiaridade em relação à informação expressa pelo constituinte X em posição inicial. Daí decorre a possibilidade de que esse último possa funcionar como um elemento de ligação com o discurso anterior. É da categoria informacional do sujeito posposto que resultam algumas de suas outras características funcionais como a de constituir o

⁷ Outras particularidades morfossintáticas, como perda de flexão de nominativo, em algumas línguas, ou falta de concordância com o verbo, decorrem desse processo de destopicalização.

⁸ Rematização se refere aqui ao fato de que, nessas configurações, o sujeito introduz informação nova, ou seja, integra a asserção.

foco de informação, ou mesmo o foco contrastivo, nas orações apresentativas (Quarezemim, 2006; Nagase, 2007). Na opinião de Fuchs (2003), essa propriedade focalizadora do sujeito posposto em oposição à função tópica do sujeito anteposto resulta nas diferentes operações discursivas realizadas através das configurações XSV e XVS. Enquanto em XSV o constituinte X constitui um enquadre para uma predicação em que S é um tema e V a porção remática, em XVS, o verbo constitui juntamente com X a porção temática à qual se segue um S remático.

Naro e Votre (1989) consideram, no entanto, que o estatuto informacional do sujeito posposto, e conseqüentemente sua função apresentativa, mais do que uma propriedade inerente, é derivado das funções comunicativas da estrutura VS. Diferentemente dos sujeitos antepostos, os sujeitos pospostos se caracterizam por baixa relevância discursiva, introduzindo uma informação não polar ou secundária.⁹

Numa perspectiva bastante similar, Huffman (2002) propõe que a particularidade discursiva do sujeito posposto é a de situar uma entidade (um referente) fora do foco (*hors focus*), ou seja, sinalizar para o interlocutor (ouvinte ou leitor) que tal referente não merece uma atenção particular.¹⁰

3. Anteposição de SPreps circunstanciais e realização do sujeito em PB falado e escrito

Como destacamos na seção anterior, a correlação entre constituintes circunstanciais na margem esquerda da oração e posição do sujeito no PB contemporâneo é atestada em diferentes estudos e conduz à postulação de uma certa implicação entre os dois fenômenos. O exame da correlação entre localizadores de tempo e de espaço e a forma de realização do sujeito permite trazer novas evidências para essa questão e, principalmente, discutir as propriedades discursivo-funcionais das configurações XVS e XSV. Para tanto, consideremos as possibilidades de realização do sujeito exemplificadas a seguir:

⁹ Na opinião dos autores, essa característica seria, inclusive, mais relevante do que o estatuto informacional do SN sujeito posposto, que pode, em alguns contextos, constituir uma informação dada ou inferível.

¹⁰ Como mostra Cornish (2005), tal proposta pode ser discutida. Considerando o contexto mais amplo, é possível constatar que, não raro, orações do tipo VS introduzem referentes que ganham relevância tópica no discurso subsequente.

- (a) sujeito pleno anteposto a V
 (5) **Em meia nove**, a gente ficamos um ano e meio sem perder para ninguém. (Fala, Amostra Censo, fal. 25)
- (b) sujeito nulo
 (6) **Na estréia**, (0) perdemos de quatro a um. (Fala, Amostra Censo, fal. 14)
- (c) sujeito pleno posposto a V
 (7) **No final de 2001**, estavam em funcionamento 26 milhões de aparelhos. (Escrita, JB, 01/11/02)
- (d) orações sem sujeito
 (8) **Naquela época**, não tinha divórcio ainda não. (Fala, Amostra Censo, fal. 10)

Uma análise multivariacional, realizada através do Programa GoldVarb2001, permite depreender um efeito saliente da posposição do sujeito e dos verbos existenciais na ocorrência de circunstanciais locativos e temporais na ME, na modalidade falada do português contemporâneo, como se pode atestar na Tabela 1:

Tabela 1: Presença (*vs.* ausência) de circunstanciais na ME de acordo com o tipo de sujeito na modalidade falada

Tipo de sujeito da oração	Temporais		Locativos	
	Frequência	PR	Frequência	PR
Sujeito pleno anteposto a V	220/368 = 60%	0,51	42/420 = 10%	0,46
Sujeito nulo	101/222 = 45%	0,38	34/393 = 9%	0,46
Sujeito pleno posposto a V	24/27 = 89%	0,78	5/20 = 25%	0,72
Oração sem sujeito	31/47 = 66%	0,75	29/53 = 55%	0,87
Total	664	Input = 0,56	886	Input = 0,06

Apesar da diferença no *input* para temporais e locativos, sinalizando maiores restrições ao deslocamento de locativos, circunstanciais na ME predominam em orações com sujeitos plenos pospostos e em orações com verbos impessoais/existenciais. Para os circunstanciais temporais, são similares os pesos relativos (PR) para sujeito

pleno posposto a V (0,78) e orações sem sujeito (0,75) e, para os locativos, destaca-se o PR associado às orações sem sujeito (0,87), seguindo-se o peso relativo (PR) associado aos sujeitos pospostos (0,72).

Ao que tudo indica, essa tendência é independente da modalidade, como mostram os resultados da Tabela 2, referentes à modalidade escrita:

Tabela 2: Presença (vs. ausência) de circunstanciais na ME de acordo com o tipo de sujeito na modalidade escrita

Tipo de sujeito da oração	Temporais		Locativos	
	Frequência	PR	Frequência	PR
Sujeito pleno anteposto	231/ 424 = 54%	0,42	57/ 246 = 23%	0,58
Sujeito nulo	79/ 157 = 50%	0,48	17/ 173 = 10%	0,31
Sujeito pleno posposto ao verbo	29/ 34 = 85%	0,88	13 /14 = 93%	0,87
Oração sem sujeito	47/ 61 = 77%	0,75	16/ 42 = 38%	0,72
Total	676	Input = 0,53	475	Input = 0,10

Reitera-se, para temporais (0,88 e 0,75) e locativos (0,87 e 0,72), o efeito positivo das orações com sujeito posposto e das orações sem sujeito, ambas favorecendo a presença de circunstanciais na margem esquerda da oração.

A particularidade desses dois contextos estruturais fica ainda mais evidente, se considerarmos as tendências atestadas para orações com sujeito nulo. Se generalizarmos uma hipótese de que a posição vazia do sujeito licenciaria a configuração XVS, poderíamos esperar maior frequência de circunstanciais temporais e locativos na margem esquerda também nos casos de sujeito nulo. Entretanto, de forma paralela nas duas modalidades, neutraliza-se ou inverte-se o efeito desse fator. Na modalidade falada, os pesos relativos associados a sujeito pleno anteposto ao verbo (0,51) e sujeito nulo (0,38) contrariam as expectativas, na medida em que indicam maior deslocamento de circunstanciais temporais em orações com sujeito pleno. Para os locativos, observa-se neutralização entre sujeito pleno anteposto e sujeito nulo. Na modalidade escrita, atesta-se distribuição similar com neutralização no caso dos temporais e inversão dos PRs para sujeito pleno (0,58) e sujeito nulo (0,31), no caso dos locativos.

A tendência depreendida acima corrobora o que já foi contado em outras análises sobre ordenação de locativos e temporais (Brasil, 2005) e, também, em estudos sobre o preenchimento do sujeito no português

brasileiro que atestam maior recorrência de sujeitos explícitos em orações nas quais a periferia esquerda é ocupada por um constituinte adverbial (Duarte, 1993, 1995). Essa convergência permite discutir a hipótese assumida em Kato e Nascimento (1995) de que, em orações com sujeito nulo, pode-se prever o preenchimento da margem esquerda da oração com um constituinte adjunto, evitando, assim, uma posição vazia.¹¹

Resumindo, depreendem-se duas configurações estruturais para a anteposição de sintagmas preposicionais locativos e temporais: as orações com sujeito posposto e as orações existenciais ou impessoais. Essa similaridade aponta a possibilidade de uma explicação integrada dos dois contextos, o que requer considerar as propriedades estruturais e semânticas por eles compartilhadas.

4. Propriedades semânticas da configuração XVS

A tendência verificada acima se explica, em grande parte, em termos de fatores que controlam a ordem VS, destacando-se, dentre eles, o tipo sintático de verbo que participa dessas construções. Como já vimos na seção 1, no português brasileiro contemporâneo, tanto na sua modalidade falada como na modalidade escrita, a ordem VS fica, progressivamente, mais restrita a verbos monoargumentais, em especial os inacusativos (Andrade Berlinck, 1989, 1995; Spano, 2002, 2008; Santos e Duarte, 2006). Nessas estruturas, a presença de constituintes adverbiais, principalmente de tempo e de lugar, na margem esquerda da oração, se não obrigatória, é quase obrigatória tanto na fala culta (Spano, 2002) como na escrita padrão do PB (Santos & Duarte, 2006; Spano, 2008).¹²

A importância do tipo de verbo fica evidente igualmente numa análise concentrada nos dados de sujeitos pospostos, como mostra a Tabela 3:¹³

¹¹ Estudos diacrônicos constataam, no entanto, a validade da hipótese acima em outros estágios do português. Assim, Cezário *et alii* (2004) mostram que, no português arcaico, a ocorrência de temporais em início de oração é nitidamente mais frequente em orações com sujeito nulo. Tendência similar é observada por Gomes (2006) no estudo da posição de circunstanciais locativos em documentos dos séculos XVIII e XIX. Segundo o estudo de Gomes (2006), as diferenças são significativamente maiores no século XVIII.

¹² Destaquemos que, nesse último estudo, a proporção de constituintes adverbiais na periferia esquerda equivale à que atestamos neste estudo.

¹³ Na escrita, podem ser encontrados casos como "*declarou ontem o atacante vascaíno*".

Tabela 3: Configuração XVS de acordo com o tipo de verbo

Tipo de verbo	Fala	Escrita
Copulativo	7 = 8%	3 = 4%
Inacusativos	73 = 82%	68 = 89%
Inergativos	4 = 4%	1 = 1%
Passiva sintética	-	2 = 3%
Passiva analítica	5 = 6%	2 = 3%
Total	89	76

É nítida nas duas modalidades a associação entre posposição do sujeito de verbos inacusativos e presença de um constituinte circunstancial na periferia esquerda da oração, com 82% na fala e 89% na escrita.¹⁴ Para os demais tipos de verbo, observam-se índices bastante baixos. Destaca-se, portanto, a recorrência de orações como:

- (9) **Todo dia, às onze horas**, chega uma moça aí com marmita. (Fala, Amostra Censo, fal. 10)
- (10) E não apenas por isso, pois **às primeiras sinalizações de mudança no quadro de insolvência da seguridade pública**, surgirá espaço no mercado financeiro para o refinanciamento da dívida externa. (Escrita, O Globo, 22-01-03)

A função tética das orações acima, ou seja, o fato de que elas indicam o aparecimento de um referente, exige ela mesma a determinação de um local (espaço ou tempo) em que *essa* entidade ganha existência. Tal exigência, que resulta naturalmente da ausência de uma relação predicativa entre sujeito e verbo, explica a ocorrência quase categórica do circunstancial na posição mais à esquerda da oração.

Evidentemente, a correlação destacada acima admite uma reinterpretção em termos dos traços semânticos inerentes ao verbo. Mais particularmente em relação aos circunstanciais locativos, Borillo (2000) destaca que as diferenças entre XVS e XSV refletem, em grande parte, o fato de que verbos de semantismo fraco, aqueles que indicam posição,

¹⁴ Destaque-se que a grande maioria dos dados é do verbo *chegar*.

identidade, pertencimento ou localização, estão mais fortemente associados a VS do que verbos de semantismo forte, como os verbos psicológicos, verbos de sentimento ou verbos com o traço [+ dinâmico] (cf. também Fuchs e Fournier, 2003; Cornish, 2001). Ressalta, nesses casos, a importância do traço [+ locativo], ou [+ diretivo]: nas orações em que X é regido por um V que subcategoriza argumento com o traço [+ locativo], a ordem VS se correlaciona quase categoricamente com a presença de um sintagma adverbial ou preposicional na ME; nas orações em que V é [- locativo] a presença de SPrep locativo na ME é mais variável, como se constata na Tabela 4:

Tipo de verbo	Fala	Escrita
[+ locativo]	77 = 87%	69 = 91%
[- locativo]	12 = 14%	7 = 9%
Total	89	76

Tabela 4: Configuração XVS de acordo com o traço semântico do verbo

A recorrência do traço [+ locativo] em configurações do tipo XVS explica naturalmente o efeito associado aos verbos inacusativos, caracterizados por maior dependência entre o verbo e o constituinte X: quanto maior a ligação entre X e V, maior possibilidade de posposição do sujeito e, conseqüentemente, maior possibilidade de constituintes na ME, como em (11)¹⁵:

- (11) **Ao longo das horas** surgirão elementos de maior controle sobre sua ansiedade. (Escrita, *Horóscopo*, JB, 04-03-04)

O inacusativo *surgir* subcategoriza um argumento que localiza temporalmente o estado de coisas descrito, ou melhor, o ponto no tempo no qual se inscreve a entrada em cena do referente codificado pelo constituinte sujeito. Essa ligação entre V e X pode ser explicada, mais naturalmente, em termos de proximidade semântica, ou seja, de dependência entre os traços semânticos do verbo e do complemento, ambos com a especificação [+ locativo], exigindo, então, adjacência entre

¹⁵ Para muitos autores (cf. Fuchs e Fournier, 2003; Cornish, 2001, 2005), esses consistiriam nos verdadeiros casos de inversão locativa, distinguindo-se dos casos de inversão estilística.

os dois constituintes. Pode-se admitir, inclusive, que essa restrição semântica possui maior poder explicativo, abrangendo não só os verbos inacusativos como também os verbos estativos e inergativos, como nos exemplos (12) e (13):

(12) **Aí no outro dia** estava tudo bem. (Fala, Amostra Censo 1980, fal. 10)

(13) **Aqui na minha** rua já sumiu carro. (Fala, Amostra Censo 1980, fal. 07)

Com verbos [- locativo], um afrouxamento da dependência sintático-semântica abre o espaço para a interferência de outros parâmetros, tais como o tipo de sujeito da oração, a extensão desse argumento ou a presença de outros constituintes circunstanciais na oração.

Diferentemente do que se poderia esperar, no entanto, não chega a haver uma correlação categórica entre inerência do traço [+ locativo], posposição do sujeito e presença de um constituinte adverbial na periferia esquerda da oração. Atesta-se, de fato, uma variabilidade significativa, levando a suspeitar que propriedades funcionais associadas à margem esquerda da oração estejam fortemente implicadas na configuração XVS, uma questão desenvolvida na próxima seção.

5- Propriedades discursivas de XVS e XSV

A segmentação do discurso é a função discursiva mais frequentemente atribuída aos sintagmas preposicionais temporais e locativos situados na periferia esquerda da oração. Em outros termos, esses constituintes fornecem instruções acerca dos estados de coisas apresentados no discurso subsequente (Charolles, 1997, 2003, 2005; Charolles e Vigier, 2005; Bestgen, 2000; Le Draoulec e Péry-Woodoley, 2003, 2005; Borillo, 2005; Hasselgard, 2004; Paiva *et alii*, 2007; Paiva, 2008b). Em outros termos, circunstanciais na ME permitem agrupar proposições que se incluem no mesmo critério semântico, no caso uma especificação locativa ou temporal.

Diversos autores destacam ainda o papel de locativos e temporais situados na ME na ligação com o discurso anterior (*backward tie*), contribuindo, assim, para a coesão discursiva (cf. Shaer, 2004; Austin *et alii*, 2004; Borillo, 2005; Hasselgard 2004; Paiva *et alii*, 2007; Paiva, 2008b; Prévost, 2003). Como já discutido em Paiva (2008b), um mesmo constituinte circunstancial pode remeter ao discurso anterior (*backward tie*) e introduzir enquadres para o discurso subsequente (*forward tie*).¹⁶

¹⁶ Nessas funções os SPreps circunstanciais possuem comportamento similar ao de orações adverbiais, como destacado por Chafe (1984) e Haiman (1978).

Considerando essa dupla função dos circunstanciais localizadores, podemos pressupor uma complementaridade entre os papéis discursivos desempenhados pelas configurações XSV e XVS. Na perspectiva de Fuchs e Fournier (2003), por exemplo, as estruturas XSV e XVS envolvem operações discursivas subjacentes distintas e complementares, o que reduz, ou mesmo impossibilita, sua intercambialidade em muitos contextos: nas orações com sujeito anteposto, configuração XSV, o constituinte X introduz um enquadre temporal ou locativo a partir do qual deve ser interpretada a predicação; nas orações com sujeito posposto, por outro lado, o constituinte X, que pode ser um complemento mais ou menos integrado, funciona, juntamente com o verbo, como um operador de tematização.

Considerando o discurso mais amplo, em muitos casos o papel de ligação *backward tie* de X em XVS é bastante transparente, como no caso do temporal destacado em (14):

(14) E- Mas, ó Evelyn, mudando um pouquinho de assunto, essa sua ida pra fazenda... Você vai morar na fazenda mesmo?

F- Eu tenho muita vontade, porque isso, um- um sonho meu, vamos assim dizer, de voltar as minhas origens, não? Porque eu quando eu morei aqui em Jacarepaguá pequenininha, isso aqui era uma [fazenda,] não? Minha mãe tinha vaca [as vacas]- eram porcos, galinhas, plantação de arroz, uma bela horta, cavalos, charrete, tudo isso, não? E eu vivi a minha infância toda assim. E eu sempre gostei muito da natureza. Então pouco a pouco, eu fui vendo tudo ser destruído a minha volta: as árvores- construíram prédios e as vacas terminaram, e tudo isso. Mas, tudo bem! Eu fui vivendo minha vida normalmente, aceitando todas as situações a minha volta. mas, sempre, com aquela vontade de algum dia poder ter uma vaquinha, um porquinho, um- uma plantaçãozinha, e sabendo que, enquanto elas fossem pequenas, eu não ia poder fazer isso. Porque a minha vida estava ligada à delas enquanto elas precisassem de mim, de minha pessoa, eu tinha que servir a elas. Eu tinha que deixar para depois as minhas coisa. Então eu acho que, **agora**, esta chegando o meu momento novamente. A- já tenho duas filhas- quer dizer uma casada, uma separada, mas a separada é independente, trabalha, né? A Nique está nos Estados Unidos, Cocodi já é suficientemente adulta, a Sael talvez vá comigo. (Fala, Amostra Censo 1980, fal. 43)

No trecho acima, o exemplo focalizado (*agora está chegando o meu momento novamente*) integra um discurso em que a falante afirma seu desejo de ir morar em uma fazenda e a razão pela qual tal sonho não pôde ser realizado até o momento. O constituinte X inicial, argumento do verbo (chegar + [+ localização]), funciona juntamente com V como um tema a partir do qual é introduzida uma informação nova, remática (o momento atual da vida da falante). A ligação do advérbio *agora* com o discurso precedente é reforçada pelo advérbio *novamente*, que remete à vida anterior da falante, e às antigas características rurais do bairro onde ela mora. Acompanhando Fuchs e Fournier (2003, p. 22), podemos dizer "que não há ruptura e, a seguir, abertura de um novo enquadre, mas que se continua a falar da mesma coisa, no interior de um enquadre estabilizado"¹⁷. O mesmo tipo de operação discursiva pode ser atribuído ao circunstancial locativo exemplificado em (15):

(15) Mas fica lendo jornal, se distrai, não é? Ou então, vai à praia, não é? E- e **nos fundos** também tem outra varanda grande, que dá para os quarto, não é? Tem um varandão- varanda enorme! Nos fundo é mais até- ele gosta mais até de ficar lá no fundo porque não- parece assim mais aconchegante, não é, por causa do- dá assim para os quartos e não- não tem vizinho, não tem nada. Então, ele fica mais tranqüilo ali, quietinho ali lendo seu- seu jornal. Adora ler um jornal, né? (Fala, Amostra Censo, fal. 47)

O foco do trecho discursivo acima é o prazer do marido em ficar lendo jornal na varanda do apartamento. Na oração existencial/apresentativa, é introduzido um referente (*varanda grande*), que ganha existência num espaço definido (*nos fundos*). A presença do inclusivo *também* e do determinante *outra* no interior do SN sinaliza a conexão da oração na estrutura XVS com o discurso anterior. Nesse caso, X garante a introdução de um referente novo em consonância com exigências de ligação discursiva máxima.

A função exclusivamente tematizadora de X na configuração XVS parece se limitar aos casos em que X é um constituinte intrapredicativo. Em orações nas quais o constituinte X é extrapredicativo, ou seja, não integra a estrutura argumental do verbo, X pode introduzir um subenquadre no

¹⁷ Minha tradução do original "qu'il n'y a pas rupture puis ouverture d'un nouveau cadre, mais que l'on continue à parler de la même chose, au sein d'un cadre stabilisé." (Fuchs e Fournier, 2003, p. 22)

interior de um quadro mais amplo, como no exemplo (16):

(16) E- Tem muito assalto por aqui?

F- Eu, por exemplo, tenho quarenta ano de Magalhães Bastos, nunca fui assaltado. Eu não posso ter queixa. Eu, por aqui, não tenho queixa. Eu, por exemplo, não tenho, agora, de vez em quando, eu vejo, aí, que roubaram isso, roubaram aquilo, mas eu nunca fui assaltado.

E- Aqui nessa região, Magalhães...

F- Que, assalto que eu considero é a pessoa chegar e render, isso é o assalto. Agora, roubo, eu já tive, inclusive na minha casa. Pularam o muro, levaram as samambaia da minha senhora, certo? Isso aí, de vez em quando tem. Um bujão de gás, inclusive carro. **Aqui na minha rua** já sumiu carro e depois apareceu sem o motor. Isso acontece. (Fala, Amostra Censo 1980, Falante 07)

Em (16), a oração encabeçada pelo locativo *aqui na minha rua* integra um discurso centrado em fatos de violência no bairro onde mora o falante, acrescentando um exemplo de roubos que ocorrem nesse local. Nesse sentido, justifica a posição do falante sobre a necessidade de distinguir entre *assalto* e *roubo*, o que fica explicitado na presença do item contrastivo (*agora*). Através de uma reorientação argumentativa, o falante deriva um subenquadre (roubos na sua rua) no interior do quadro mais amplo (a violência no bairro). A relação todo-parte entre *bairro* e *aqui na minha rua* é, no entanto, uma evidência de que o locativo situado na margem esquerda não chega a provocar uma ruptura com o discurso anterior. Poderia ser considerado uma anáfora associativa, ancorada nas relações estabelecidas no discurso, que passa a constituir o pano de fundo para a introdução de um referente novo, de natureza remática.

Um aspecto importante diz respeito à complementaridade no estatuto discursivo de X nas estruturas XVS e XSV. Diversos estudos já mostraram que XVS desempenha um subconjunto das funções que podem ser realizadas através da configuração XSV. Nessa última, o constituinte X, além de introduzir enquadres temporais ou locativos, pode, em muitos contextos, estabelecer pontos de conexão com o discurso anterior. A análise do texto seguinte, em que consideramos exemplos de XSV e de XVS, é favorável a essa interpretação.

(17) **Da tarde de anteontem até a tarde de ontem**, choveu quase o volume registrado em todo o mês de setembro. Apesar de a

chuva não ter sido torrencial, caiu o dia inteiro. A estação meteorológica do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) do Alto da Boa Vista registrou das 15h de segunda-feira às 15h de ontem 18,2 milímetros de chuva, enquanto o total médio de setembro corresponde a 24,9 milímetros. A estação do Sumaré, da Geo-Rio, registrou nas últimas 24 horas até as 16h de ontem 48,2 milímetros de chuva. O volume acumulado do mês já chega a 191 milímetros de chuva. No ano passado, esse volume foi de 136 milímetros.

(...)

(18) **Ontem**, houve neblina o dia todo e o Aeroporto Tom Jobim teve que operar de manhã e à tarde com o auxílio de aparelhos. O Aeroporto Santos Dumont também funcionou com a ajuda de aparelhos até as 13h53m, quando fechou para decolagens.

(19) **Às 16h30m**, o Santos Dumont fechou também para pousos. Segundo a Infraero, 17 vôos deixaram de decolar e outros 17 de pousar.

(20) O guardião dos rios Marcelo Luiz, de 30 anos, morreu **ontem**, por volta das 15h, quando tentava desobstruir a passagem de água num canal da Rua 3, na Rocinha, em São Conrado. Ele foi derrubado por uma enxurrada para dentro de uma calha de drenagem que tentava limpar e morreu na hora. Marcelo trabalhava no Projeto Guardiã dos Rios, ligado à Secretaria municipal de Meio Ambiente. Recebia R\$ 500 e deixou mulher e três filhos. A secretaria vai pagar o enterro. Um assistente, Juscelino da Silva, de 22 anos, foi socorrido pelos bombeiros do quartel da Gávea e levado para o Hospital Miguel Couto. (Escrita, Reportagem, O Globo, 25/09/02)

Nos dois primeiros exemplos, (17) e (18), ambos em orações téticas/apresentativas, o circunstancial temporal situado na ME possui uma função coesiva, ligando-se com o discurso anterior. Em (17), o SPrep temporal (*da tarde de anteontem até a tarde de ontem*) delimita os pontos inicial e final de um evento (*a chuva*), limite temporal já compreendido no título da matéria (*chuva de um dia*), que apresenta o evento *chuva* de forma um pouco mais imprecisa. O SPrep temporal retoma essa dimensão temporal especificando-a e, ao mesmo tempo, criando um quadro de referência no qual se ancora um evento (o excesso de chuva) tomado na sua totalidade.

No exemplo (18), o advérbio *ontem* que encabeça a oração introduz uma coordenada temporal que está compreendida no intervalo

delimitado pelo SPrep do exemplo anterior (*da tarde de anteontem até a tarde de ontem*). É essa ligação que permite ao leitor saber que os dois eventos (chuva e neblina), embora se superponham, não se recobrem inteiramente na linha do tempo.

O SPrep destacado em (19) (*às 16h e 30 min*), que encabeça uma oração de estrutura SV, sinaliza a progressão dos problemas no aeroporto Santos Dumont. O estado de coisas *fechar o aeroporto para pousos* integra uma sequência temporal, sucedendo um outro evento (o fechamento das pistas para decolagens), ocorrido às 13h53m. Pode-se falar, portanto, em uma relação parte-todo que assegura, inclusive, uma forma de desenvolvimento textual em que partes vão se encaixando de forma progressiva para compor o quadro mais amplo dos transtornos causados pela chuva, principalmente os ocasionados nos aeroportos. Considerando essa disposição gradativa dos eventos, através da configuração XSV, obtém-se, simultaneamente, a ligação com o discurso anterior e a progressão do discurso.

O exemplo a seguir, com um circunstancial locativo, fornece outras evidências de que, na configuração XSV, X pode apontar para duas direções:

(20) Real Madrid e Bayern de Munique decidem hoje, na principal partida da Liga dos Campeões, uma vaga nas quartas-de-final da competição. No clássico do Estádio Santiago Bernabeu, com transmissão da Rede TV (às 16h30 de Brasília), o Real Madrid não terá Ronaldinho (contundido) e Roberto Carlos (suspenso) contra o Bayern de Zé Roberto.

Como no primeiro jogo, na Alemanha, houve empate em 1 a 1, ficará com a vaga quem vencer o jogo. Empate em 0 a 0 classifica o Real Madri; em 1 a 1 a decisão vai para a cobrança de pênaltis e empate por qualquer outro placar classifica o Bayern.

Nas quatro últimas edições da Liga dos Campeões, o vencedor deste confronto conquistou o título mais importante do futebol europeu. No Real Madri, o técnico Carlos Queirós não divulgou quais serão os substitutos de Ronaldinho e Roberto Carlos. O mais provável é que Raúl Bravo seja deslocado para a lateral-esquerda, enquanto Solari deverá jogar no ataque, ao lado de Raúl.

No Bayern, que não deverá contar com os franceses Sagnol e Lizarazu, o goleiro Oliver Khan, que falhou grosseiramente no empate em 1 a 1 no jogo de Munique, no gol marcado por Roberto Carlos, e Zé Roberto estão confirmados. (Escrita, JB, Reportagem, 10/03/04)

Na reportagem acima, os dois referentes centrais (Real Madrid e Bayern) entram em cena logo na primeira linha do texto. Esses dois referentes constituem partes necessárias de um todo, no caso, o jogo de futebol. Ao longo do texto, a preparação dos dois times para o jogo seguinte, que será decisivo, é apresentada progressiva e, de certa forma, contrastivamente: no Real Madrid, o treinador não se pronunciou quanto aos substitutos a serem convocados; no Bayern, ao contrário, já está confirmada a participação do goleiro Oliver Khan. Esse efeito de contraste resulta, pelo menos em parte, do deslocamento do SPrep locativo para a periferia esquerda da oração. O SPrep locativo possui, ainda, uma função projetiva (*forward tie*), na medida em que estabelece um quadro de coordenadas locativas a partir das quais devem ser interpretados os fatos que o seguem, relacionados à composição do time.

6. Conclusões

Ao longo deste artigo, procuramos destacar, através de uma análise empírica, as especificidades sintáticas, semânticas e discursivas da configuração XVS nas modalidades falada e escrita do português. Destacamos que o constituinte X nas orações com sujeito posposto reflete, sem dúvida, muitas das restrições que operam sobre a posposição do sujeito, dentre elas a restrição de monoargumentalidade, a natureza tética da oração, o estatuto de informação nova do sujeito. Nesse sentido, podemos dizer que a presença de um constituinte adverbial (locativo ou temporal) na margem esquerda da oração e a posposição do sujeito constituem, em muitos aspectos, duas faces do mesmo fenômeno, favorecendo, assim, a tese de que a posposição do sujeito é quase categoricamente acompanhada do preenchimento da posição mais à esquerda da oração por um constituinte de natureza adverbial.

Do ponto de vista discursivo-funcional, apresentamos evidências de uma certa complementaridade entre as configurações XVS e XSV. Considerando o contexto mais amplo em que se inserem essas estruturas, mostramos que o constituinte X em orações com sujeito posposto (XVS) possui uma função discursiva mais restrita, funcionando como ponto de ligação com o discurso anterior. Dessa forma, X tematiza a entrada em cena de referentes novos. Confirma-se, assim, proposta já defendida por outros autores quanto à necessidade de que a introdução de referentes ou eventos/estados de coisas na sua integralidade requer um ponto de ancoragem locativa ou temporal no qual entidades ou eventos passam a existir.

A configuração XSV, por sua vez, se caracteriza por maior amplitude funcional: além de introduzir quadros de referência locativa

ou temporal que indexam um ou mais estados de coisas descritos no discurso seguinte, constitem pontos de ligação com o discurso anterior. Essa amplitude funcional de X em orações com sujeito anteposto encontra correspondência nos seus traços sintáticos e semânticos menos restritivos.

Considerando os aspectos destacados ao longo da análise, podemos dizer que XVS atualiza apenas uma parte das funções discursivas dos circunstanciais locativos e temporais, referendando, inclusive, a afirmação de que as duas configurações não são intercambiáveis e não podem ser derivadas uma da outra. Em síntese, podemos dizer que, se a configuração XVS cristaliza certas propriedades morfossintáticas e semânticas, ela cristaliza igualmente uma determinada função discursiva nas línguas que exibem essa propriedade sintática.

Referências bibliográficas

ANDRADE, Queli. *Ordenação das Locuções Adverbiais de Tempo em editoriais*. Dissertação (Mestrado em Linguística) — Faculdade de Letras, UFRJ, 2005.

ANDRADE BERLINCK, Rosane de. "A construção V SN no Português do Brasil: uma visão diacrônica do fenômeno da ordem". In: TARALLO, Fernando (org.) *Fotografias sociolingüísticas*. Campinas: Pontes, 1989, pp. 95-112.

_____. La position du sujet en portugais: étude diachronique des variétés brésilienne et européenne. Tese de Doutorado — Katholieke Universiteit Leuven, 1995.

AUSTIN, Jenifer R, ENGELKBERG, S, RAUH, G. "Current issues in the syntax and semantics of adverbials". In: _____. (eds) *Adverbials: the interplay between meaning, context and syntactic structure*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2004, pp. 1- 44.

BESTGEN Y, VONK W. "Temporal adverbials as segmentation markers in discourse comprehension". *Journal of Memory and Language*, n. 42, pp.74-87, 2000.

BARBOSA, Maria do Pilar. "Locative as subjects? Gathering some data from acquisition and parsing". *Linguistics*, 611, 1989.

BORILLO, Andrée. "Le complément locatif et le genre descriptif". In: COENE, M; DE MULDER, W; DENDALE, P. & D'HULST, Y. (orgs.). *Studia linguistica in honorem Lilianae Tasmowsk*. Padoue, Unipress, 2000, pp. 85-95.

_____. "Place et portée des adverbes de temps dans la structure de la phrase et dans la structure du discours". In: GOES, Jan (org.). *L'adverbe: un pervers polymorphe*. Artois, Artois Presses Université, 2005, pp. 127- 146.

BRASIL, A. V. *Ordenação de circunstanciais na escrita: um estudo contrastivo entre PB e PE*, 180 f. (Tese de Doutorado em Lingüística). Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005.

CARMINATI, M.N. *The Processing of Italian Subject Pronouns*. Tese (Doutorado) — Université de Massachusetts, Amherst, 2001.

CEZARIO, M. M da C. *et alii*. "Ordenação de advérbios em textos religiosos". *Matraga*. Revista do Programa de Pós-graduação em Letras da UERJ. Rio de Janeiro: Caetés, 2004.

CEZARIO, M. M. C; ILOGTI DE SA, Erika; COSTA, Júlio R. "Ordenação de advérbios temporais aspectuais". *Transformar*, v. 1, pp. 189-203, 2005.

CEZÁRIO, Maria Maura C; PACHECO, Queli; FREITAS, Erika V. P. "Ordenação de Adverbiais Temporais e Aspectuais". In: SIMÕES, Cláudio Cezar Henriques, SIMÕES, Darcília (org.). *Língua Portuguesa: reflexões sobre descrição, pesquisa e ensino*. Rio de Janeiro: Europa, 2005.

CHAFE, Wallace. "How people use adverbial clauses". In: BRUGMAN, C; MACAWLEY, M (orgs.). *Proceedings of the tenth annual meeting of the Bekerley Linguistics Society*, 1984, pp. 437-449.

CHAROLLES, Michel. "L'encadrement du discours: univers, champs, domaine et espaces". *Cahiers de Recherche Linguistique*, n. 6, pp. 1- 73, 1997.

_____. "De la topicalité des adverbiaux détachés en tête de phrase". *Travaux de Linguistique*, n. 47, pp. 11-51, 2003.

_____. "Framing adverbials and their role in discourse cohesion: from connection to forward labelling". *Papers of the Symposium on the Exploration and modelling of meaning*. Biarritz: Université de Biarritz, 2005, pp. 1-18.

_____. VIGIER, D. Les adverbiaux en position préverbale: portée cadrative et organisation des discours. *Langue Française*, n. 148, Paris: Larousse, pp. 9-30, 2005.

COELHO, Izete L. *A ordem V DP em construções monoargumentais: uma restrição sintático-semântica*. Tese (Doutorado em Lingüística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2000.

COOPMANS, P "Where stylistic and syntactic processes meet: locative inversion in English". *Language*, n. 65, 1989, pp.728-51.

CORNISH, Francis "L'absence de prédication, le topique et le focus: le cas de phrases thétiqúes". In: MERLE, J.M. (org.). *Faits de Langue*, n. 30-31, La prédication, pp. 121-131, 2008.

_____. *L'inversion "locative" en français, italien et anglais: propriétés syntaxiques, sémantiques et discursives*, *Cahiers de Grammaire*, n. 26, pp. 101-123, 2001.

_____. "A crosslinguistic study of so-called "locative incersion": evidence for the Functional Discourse Grammar model". In: DE GROOT, C.; HENGEVELD K. (dir.). *Morphosyntactic Expression in Functional Grammar*, Berlin & New York: Mouton-de Gruyter, 2005, pp. 163-202.

COSTA, João. "A multifactorial approach to adverb placement: assumptions, facts and problems". *Língua*, n. 114, 2004, pp. 711-753, 2004.

Culicover, P.W, LEVINE, R.D. "Stylistic inversion in English: a reconsideration". *Natural Language and Linguistic Theory*, n. 19, pp. 283-310, 2001.

DIK, Simon. *The theory of functional grammar*. Berlim: Mouton de Gruyter, 1997.

DUARTE, Maria Eugênia L. "Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil". In: ROBERTS, Ian; KATO, Mary A. (orgs.). *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1993. pp. 107-128.

_____. A perda do princípio "Evite Pronome" no português brasileiro. Tese (Doutorado) — UNICAMP, Campinas, 1995.

FUCHS, C, FOURNIER, N. "Du rôle cadratif des compléments localisants initiaux selon la position du sujet nominal". *Travaux de Linguistique*, n. 47, pp. 79-110, 2003.

GOMES, Danielle K. *A ordem dos circunstanciais temporais e locativos em cartas do séc. XVIII e XIX*. Dissertação (Mestrado) — Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2006.

HAIMAN, John. Conditionals are topics. *Language*, n. 54, pp. 564-589, 1978.

HALLIDAY, M.A.K. *An Introduction to Functional Grammar*. London: Arnold, 1994.

HASSELGARD, H. "Temporal and spatial adjuncts as elements of texture". In: BANKS, D. (org.). *Proceedings from the 14th Euro-International Systemic Functional workshop*. Paris, L'Harmattan, 2004.

HUFFMAN, Alan. "Cognitive and semiotic modes of explanation in functional grammar". In: OTHEGUY, Wallis Reid; STERN, Nancy Ricardo (orgs.). *Signal, Meaning and Message: perspectives on sign-based linguistics*. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins, 2002.

ILARI, Rodolfo *et alii*. "Considerações sobre a posição dos advérbios". In: CASTILHO, Ataliba T. de. *Gramática do português falado*. Campinas: Fapesp / Editora da Unicamp, 1990.

ILOGTI DE SÁ, Erika. *Ordenação de locuções de tempo e aspecto em textos jornalísticos: uma abordagem funcionalista*. Dissertação (Mestrado em Linguística) — Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2009.

KATO, Mary. "A restrição de mono-argumentalidade da ordem VS no português do Brasil". In: MIOTO, C *et alii* (orgs.). *Forum linguístico*, v.2, n.2, Florianópolis, Pós-graduação em Linguística, UFSC, pp. 97-127, 2000.

_____; NASCIMENTO, Milton do. "O estatuto dos nominais pós-verbais dos verbos inacusativos". *Revista de Estudos da Linguagem*, Ano IV, n.3, pp. 31-74, 1995.

_____. *Semantic and phonological constraints in linguistic change*. WAVE, Philadelphia, 2003.

_____.; DUARTE, Maria Eugênia L. *(Micro)parametric variation between European (EP) and Brazilian Portuguese (BP): similarities and differences related to ongoing changes in Latin American Spanish*. Comunicação apresentada no XIV Congresso Internacional da ALFAL, Monterrey, México, 2005.

KOCH, Ingedore G. V. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

LAMBRECHT, K. *Information structure and sentence form. Topic, focus and the mental representations of discourse referents*. Cambridge: CUP, 1994.

LE DRAOULEC, Anne; PÉRY-WOODLEY, Marie-Paule. "Encadrement temporel et relations de discours". *Langue Française*, n. 148, Les adverbiaux cadratifs, pp. 45- 60, 2005.

LE DRAOULEC, Anne; PÉRY-WOODLEY, Marie-Paule. "Time travel in text: temporal framing in narratives and non narratives". In: LAGERWERF, W; DEGAND, L. (orgs.). *Determinantion of information and tenor in texts. Proceedings of multidisciplinary approaches to discourse*, 2003, pp. 267-275.

LESSA, Márcia Mariano. *Ordenação de circunstanciais temporais na escrita: uma comparação entre português e inglês*. Dissertação (Mestrado em

Linguística) — Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2007.

LIRA, Solange. Subject posposition in Portuguese. *DELTA*. v. 2., n. 1, pp. 17-36, 1986.

MACEDO, Ana Maria Nolasco de; SANTANCHÉ, Lis M. "Reflexões sobre a sintaxe dos advérbios". *Estudos Lingüísticos e Literários*, n. 21/22, pp. 15-38, 1998.

MARTELOTTA, Mário Eduardo T. *Os circunstanciadores temporais e sua ordenação: uma visão funcional*. Tese (Doutorado) — Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1994.

MATTOS E SILVA, R. V. *Estruturas Trecentistas: para uma Gramática do Português Arcaico*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1989.

NAGASE, Erika. *A inversão locativa no português brasileiro*. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) — Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

NARO, Anthony; VOTRE, Sebastião. "Mecanismos funcionais do uso da língua". *DELTA*, n. 5, v.2, pp. 169-184, 1989.

_____. Mecanismos funcionais do uso da língua - função e forma. *DELTA*, n. 8, v. 2, pp. 285-90, 1992.

_____. "Discourse Motivations for linguistic regularities – Verb/subject order in spoken Brazilian Portuguese". *Probus*, n. 11, pp. 73-98, 1999.

NEVES, Maria Helena Moura. "Os advérbios circunstanciais (de lugar e de tempo)". In: ILARI, Rodolfo (org.). *Gramática do português falado, v. II: Níveis de análise lingüística*. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1992, pp. 265-291.

OLIVEIRA, Mariângela R. "Advérbios locativos na modalidade escrita do português em perspectiva histórica". In: CHRISTIANO, M. E; SILVA, Camilo; DA HORA, Dermeval (org.). *Funcionalismo e gramaticalização: teoria, análise, ensino*. 1a ed. João Pessoa: Idéia, pp. 131-152, 2004.

PAIVA, Maria da Conceição de. "A ordem não marcada dos circunstanciais locativos". In: LINS, Maria da Penha Pereira; YACOVENCO, Lilian (orgs.). *Caminhos em Lingüística*, Vitória: NUPLES/DLL/UFES, 2002, pp. 16-34.

_____. Ordem não marcada de circunstanciais locativos e temporais. In: VOTRE, Sebastião; RONCARATI, Cláudia (org.). *Anthony Naro e a lingüística no Brasil: uma homenagem acadêmica*. Rio de Janeiro, 7Letras, 2008a, pp. 254-264.

_____. "Temporais na margem esquerda da oração: indexação na fala e na escrita". In: RONCARATI, Cláudia; ALMEIDA, Jussara A. *Português brasileiro II: contato, heterogeneidade e variação*. Niterói: EDUFF, 2008b, pp. 101-119.

_____ *et alii*. "Padrão não marcado de ordenação de circunstâncias temporais: regularidades e divergências entre fala e escrita". *Linguística: Revista do Programa de Pós-graduação em Linguística*, n.3, v.1, pp. 69-88, 2007.

PILATI, E. N. S. *Sobre a ordem verbo-sujeito no português do Brasil*. Dissertação (Mestrado) — Brasília, UNB, 2002.

PRÉVOST, Sophie. "Les compléments spatiaux: du topique au focus en passant par les cadres". *Travaux de linguistique*, n. 47, pp. 51-77, 2003.

QUAREZEMIN, S. *A focalização do sujeito no português brasileiro*. Dissertação (Mestrado) — UFSC, Florianópolis, 2006.

ROCHA, Maura Alves F. *Adjuntos e adjunções em fronteiras de constituintes*. Tese (Doutorado em Linguística) — Unicamp, Campinas, 2001

SHAER, Benjamin. Left/ right contrasts among English temporal adverbs. In: AUSTIN, J. R; ENGELBERG, S; RAUH, G (orgs.). *Adverbials – the interplay between meaning, context, and syntactic structure*. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins, 2004, pp. 289-332.

SANTOS, Danielle R. & DUARTE, M. Eugênia L. "A ordem V SN com verbos inacusativos na fala e na escrita padrão". *Cadernos do Congresso Nacional de Linguística e Filologia* v.9, n. 15. Rio de Janeiro, UERJ, 2006.

SPANO, Maria. *A ordem V SN em construções monoargumentais na fala culta do português brasileiro e europeu*. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) — Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002.

_____. *A ordem verbo-sujeito no português brasileiro e europeu: um estudo sincrônico da escrita padrão*. Tese (Doutorado) — Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2008.

TARALLO, Fernando *et alii*. "Preenchimentos em fronteiras de constituintes". In: ILARI, Rodolfo. (org.). *Gramática do português falado, v. II: Níveis de análise linguística*. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1993, pp. 315-356.

Resumo:

Diversos estudos já atestaram a estreita correlação entre posposição do sujeito e presença de um constituinte circunstancial locativo ou temporal na posição mais à esquerda da oração. Neste artigo, retomamos essa correlação sob a perspectiva da posição dos locativos e temporais nas modalidades falada e escrita do português contemporâneo. Através de uma análise multivariacional, mostramos que a configuração XVS reflete muitas das restrições sintático-semânticas e discursivas que operam sobre a posposição do sujeito: é mais recorrente com verbos inacusativos, principalmente os que subcategorizam um complemento [+ locativo]. Sustentamos, no entanto, que uma descrição mais adequada dessa estrutura requer considerar suas propriedades discursivas com relação à estrutura XSV. A análise indica uma certa complementaridade entre as configurações XVS e XSV. Enquanto a segunda permite operações discursivas do tipo *backward tie* e *forward tie*, a configuração XVS fica mais restrita à função tematizadora, em decorrência das suas propriedades téticas/apresentativas.

Palavras-chave: periferia esquerda, circunstanciais, sujeito posposto, construções inacusativas

Abstract:

Several studies have shown the narrow correlation between the subject postposition and the presence of a place or a time adverbial in the left periphery of the sentence. In this article, we examine such a correlation based on spoken and written contemporary Portuguese. Through a multivariational analysis, we show that XVS configuration reflects many of the morphosyntactic and discursive constraints which operate on the subject postposition: it frequently occurs with unaccusative structures, mainly those which subcategorize a complement with the feature [+ place]. However, we claim that a more adequate description of this structure should consider its discursive properties in relation to the XSV structure. The analysis shows a certain

complementarity between XVS and XSV configurations. Whereas the latter allows discursive operations like backward tie and forward tie, the former is more constrained, due to itsthetic/presentative properties.
Keywords: left periphery, adverbials, postposed subject, unaccusative structures